

Primeiro trimestre do “Açores 2030” fecha com 735 projectos aprovados e 456,9 milhões de euros comprometidos

O programa “Açores 2030” entrou em Março de 2026 com um aumento no volume de aprovações, embora a execução financeira tenha avançado a um ritmo bastante mais moderado.

A leitura acumulada dos boletins mensais de Janeiro, Fevereiro e Março mostra que o número de projectos aprovados subiu de 675 para 735, o fundo aprovado passou de 393 017 091 euros para 456 935 673 euros e a taxa de compromisso aumentou de 34,48% para 40,08%.

No mesmo período, o fundo executado cresceu de 167 781 307 euros para 172 998 292 euros e o fundo pago de 162 503 074 euros para 171 073 790 euros, enquanto a taxa de execução passou de 14,72% para 15,18%.

Em termos absolutos, entre Janeiro e Março, o programa ganhou mais 60 projectos, mais 63 918 582 euros de fundo aprovado, mais 5 216 985 euros de fundo executado e mais 8 570 716 euros de pagamentos.

Os boletins também mostram uma alteração no quadro dos avisos. O número de avisos lançados subiu de 63, em Janeiro, para 64, em Fevereiro e Março, e o total de fundos a concurso passou de 705 501 174 euros para 708 051 174 euros. Ao mesmo tempo, os avisos abertos



desceram de 13 para 12 e a dotação dos avisos abertos encolheu de 129 375 000 euros para 89 175 000 euros. Ou seja, o primeiro trimestre fechou com mais fundos globais colocados a concurso, mas com menor volume de dotação ainda em fase de aviso aberto.

No retrato por prioridades, a área da Competitividade, Investigação, Desenvolvimento e Inovação continuou a concentrar o maior número de projectos aprovados, passando de 559 em Janeiro para 601 em Março, com o fundo aprovado a subir de 119 872

272 euros para 127 388 880 euros. A prioridade de Energia, Ação Climática e Sustentabilidade evoluiu de 45 para 52 projectos e de 97 858 188 euros para 105 616 683 euros de fundo aprovado. Já Qualificação e Emprego passou de 55 para 61 projectos, com o fundo aprovado a crescer de 70 947 935 euros para 77 000 436 euros.

Foi, porém, nas áreas de Apoio aos Jovens e de Saúde e Inclusão Social que se verificaram alguns dos saltos mais expressivos no trimestre. O Apoio aos Jovens passou de um para dois projectos

aprovados e de 23 101 058 euros para 50 822 328 euros de fundo aprovado.

Na Saúde e Inclusão Social, os projectos cresceram de 8 para 11 e o fundo aprovado praticamente duplicou, subindo de 16 183 412 euros para 30 813 046 euros. Em paralelo, os pagamentos nesta prioridade avançaram de 10 388 679 euros para 11 507 058 euros.

Há, ainda assim, um dado que sobressai na leitura dos boletins: o investimento aprovado total, que em Fevereiro era de 711 005 732 euros, desce em Março para 641 505 886 euros. Essa diferença coincide sobretudo com a alteração registada na prioridade Região Ultraperiférica, onde o investimento aprovado surge em Março nos 68 358 081 euros, quando em Janeiro e Fevereiro aparecia nos 139 999 590 euros; apesar disso, o fundo aprovado nessa prioridade mantém-se inalterado nos 58 104 369 euros nos três meses.

Isto significa que, no arranque de 2026, o “Açores 2030” apresenta um reforço no número de operações e no montante de fundo aprovado, mas também é um trimestre em que a velocidade da aprovação foi bastante superior ao avanço da execução financeira propriamente dita.

Desembarques nos Açores caem 4,4% em Março e 5,1% no primeiro trimestre

O movimento de passageiros nos aeroportos dos Açores abrandou em março e agravou o recuo acumulado no arranque de 2026.

Segundo os dados divulgados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), desembarcaram na Região 142.822 passageiros no mês de Março, o que representa uma quebra homóloga de 4,4%. No conjunto do primeiro trimestre, o número de desembarques fixou-se em 360.539, menos 19.329 passageiros do que no mesmo período do ano passado, trazendo um decréscimo de 5,1%.

A descida verificada em Março foi transversal aos três principais segmentos de tráfego, embora com intensidades diferentes. Nos voos territoriais desembarcaram 69.710 passageiros, menos 4,5% do que em igual mês de 2025. Nos voos interilhas registaram-se 60.621 desembarques, o que corresponde a uma quebra de 1,5%. Já nos voos internacionais, o recuo foi mais acentuado: 12.491 passageiros desembarcados, menos 16,0% em termos homólogos.

Também o número de passageiros embarcados recuou em Março. No total, saíram dos aeroportos açorianos 139.446 passageiros, menos 5,4% do que no mesmo mês do ano anterior.

Nos voos territoriais embarcaram 66.890 passageiros, o que representa

uma diminuição de 7,1%. Nos voos interilhas foram contabilizados 60.768 embarques, menos 1,2%, enquanto nos voos internacionais se registaram 11.788 passageiros embarcados, numa descida de 14,9%.

A estrutura do tráfego de chegada em Março confirma o peso dominante das ligações ao exterior da Região e entre ilhas, mas com clara prevalência dos voos territoriais. Do total de passageiros desembarcados, 48,8% chegaram em voos territoriais, 42,4% em voos interilhas e 8,7% em voos internacionais.

A análise por ilha mostra um comportamento desigual. Em Março, apenas quatro ilhas registaram aumentos homólogos no número de passageiros desembarcados: Flores, com uma subida de 14,1%, Santa Maria, com mais 7,0%, Corvo, com mais 3,1%, e Graciosa, com mais 2,2%. Em sentido contrário, verificaram-se quebras em São Jorge, com menos 11,0%, Terceira, com menos 7,4%, Faial, com menos 6,6%, São Miguel, com menos 3,9%, e Pico, com menos 3,3%.

São Miguel continuou, ainda assim, a concentrar a maior fatia do tráfego aéreo regional. Em março, a ilha registou 83.488 passageiros desembarcados, o equivalente a 58,5% do total regional. Seguiram-se a Terceira, com 32.747 passageiros, correspondentes a



22,9%, o Faial, com 8.477, representando 5,9%, e o Pico, com 6.010, ou 4,2% do total.

No balanço do primeiro trimestre, o número de passageiros desembarcados aumentou em quatro ilhas. O crescimento mais expressivo foi registado no Corvo, com 7,7%, seguindo-se o Pico, com 5,0%, as Flores, com 2,7%, e Santa Maria, com 2,3%. Já as maiores quebras ocorreram na Terceira, com menos 6,9%, em São Jorge, com me-

nos 6,5%, no Faial, com menos 6,3%, na Graciosa, com menos 6,2%, e em São Miguel, com menos 5,3%.

Os dados agora divulgados pelo SREA mostram, assim, um início de ano marcado por retração no tráfego aéreo regional, com especial impacto nas ligações internacionais e nos voos territoriais, ao mesmo tempo que confirmam a centralidade de São Miguel no movimento global de passageiros nos Açores.